

Exma Senhora Provedora de Justiça
Exma Senhora Provedora Adjunta
Exmo Senhor Provedor Adjunto cessante
Exmo Senhor Secretário-Geral
Exmos Senhores Coordenadores
Exmos Senhores Assessores, membros do Gabinete e Colaboradores da
Provedoria de Justiça

Muito boa tarde a todos.

Parece-me que posso começar com uma boa notícia: hoje tenho muito que ouvir e muito pouco que dizer...

Essencial, em primeiro lugar, é agradecer as amáveis e muito generosas palavras da Senhora Provedora.

Essencial é também dizer da alegria e convicção com que integro uma instituição com o ADN que decorre do desenho constitucional da Provedoria de Justiça. Desenho com os traços da proximidade, da escuta, da avaliação e da proposta, num desígnio abrangente de mais e melhor Justiça.

E dizer que o faço ciente de que, em 2022, em Portugal, a Provedoria não é, de todo, apenas esse tal desenho constitucional. É um órgão vivo, actuante, rico em funções, com uma história e um presente. A instituição concreta que hoje é a Provedoria de Justiça afirmou-se, graças às ideias, esforço e labor de muitos, num patamar de seriedade, independência e qualidade só possível graças ao extraordinário capital humano que a tem vindo a moldar.

É-me por isso especialmente grato iniciar hoje funções perante cada um dos presentes, aqueles que fazem o que hoje a Provedoria é, cumprimentando a todos muito cordialmente.

Essencial também é dizer como é para mim determinante integrar a equipa da Provedoria sob a sua liderança, Senhora Provedora Maria Lúcia Amaral. As marcas inconfundíveis do rigor, dedicação, sentido de serviço público e energia que tem

deixado por onde passou – características que são quem é – ocupam hoje, em medida muito expressiva, o meu pensamento.

Dizer que vivemos tempos desafiantes tornou-se um lugar comum, mesmo algo gasto. Chegaremos se calhar ao ponto, porventura o mais certo, de aceitar que não houve tempos sem desafios.

Mas talvez possa, ainda assim, uma vez mais, abusar da imagem. Porque hoje temos especialmente frescas e presentes imagens desses desafios que fomos tantas vezes anunciando. Imagens muito concretas do que foi redefinir os nossos dias, os espaços em que nos movemos; redefinir o modo de trabalhar; redefinir o espaço das nossas casas; redefinir para reuniões *on line*, para entrevistas à distância; redefinir o próprio sentido do tempo. E redefinir porquê, para quê? Redefinir para permanecermos quem somos, para estar à altura do que nos pedem os tempos, para que as circunstâncias não tomem os nossos dias, a nossa vida. Para que um rumo, no meio da incerteza, nos fosse sendo claro.

Hoje penso que sabemos todos melhor quanto faz falta essa clareza, faz falta esse rumo, e como faz parte redefinir. E sabemos também que destes actos essenciais somos capazes.

Sabemos todos o que é a Provedoria. Eu, menos que todos os presentes, claro. Mas a inquietação e a questão sobre o que a Provedoria *pode ser* não parece que possa estar alguma vez fechada.

Senhora Provedora, muito lhe agradeço confiar que posso colaborar neste projecto. Conte com todo o meu empenho; conte com todo o meu entusiasmo.

Muito obrigada a todos pela vossa atenção e pelo vosso acolhimento.

Estrela Chaby

Lisboa, Rua do Pau de Bandeira, 7 de março de 2022